

**O EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADES E
PERSPECTIVAS DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ECONOMIA
SOLIDÁRIA**

RAMALHO, Francisco Jálison de Sousa¹

SILVA, Dário Vieira da²

GOMES, Joanderson de Oliveira³

SANTOS, Niédja Ferreira dos⁴

PEREIRA, José Rodolfo do Nascimento⁵

SILVA JÚNIOR, Gilberto Cristiano da⁶

Resumo: Este trabalho apresenta uma pesquisa desenvolvida em uma escola da rede estadual de ensino localizada na cidade de São Bento - PB. A referida escola oferece o ensino médio da EJA no período noturno. Há 05 turmas de EJA, sendo duas turmas do 1º ano, duas do 2º ano e uma do 3º ano, que no total somam 100 alunos. Onde tivemos uma grande experiência e o grande interesse de trabalharmos esse tema, através das observações, buscando conhecer e entender o educador da EJA. Veremos

também, que foi usado um questionário com alguns professores para melhor entendermos e comparar o pensamento de cada um, diante essa modalidade de ensino. E com isso compreender os desafios lançados ao professor da EJA e suas dificuldades. O aspecto essencial que aqui abordamos refere-se às perspectivas e possibilidades de uma prática pedagógica em economia solidária na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Contribuindo para melhoria de qualidade do ensino da

¹Graduado em licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Três Marias – FTM (2020)

²Graduado em Pedagogia pela FECR (2016) e História pela UNICESUMAR (2019), especialização em Gestão e Docência na Educação a Distância (UCAM) – (2019) Mestrando em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB).

³Mestrando em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). Especialização em Gênero e Diversidade na Escola pela Universidade Federal da Paraíba (NIPAM/UFPB) - (2021). Possui Especialização em Educação e Políticas Públicas pela Universidade Estadual da Paraíba (CH/UEPB) - (2020). Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (CCAUE/UFPB) - (2017).

⁴Graduação em Pedagogia (2009) pela Universidade Federal da Paraíba com habilitação em Orientação e Supervisão. Mestra e atualmente Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (2022)

⁵Mestre em educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba –UFPB (2020), graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (2018).

⁶ Graduação em Administração e Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba.

modalidade enfocada e suprimindo necessidades de formação para convivência com perspectivas de melhoria da qualidade de vida. O estudo tem como objetivo compreender o educador de jovens e adultos e suas práticas pedagógicas em vigência na EJA considerando as especificidades do educando, bem a perspectiva metodológica adotada pelo professor. Procurando compreender as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores considerando a realidade social e conhecimentos prévios dos alunos, considerando-os sujeitos possuidores de necessidades e especificidades. No decorrer deste trabalho, poderemos ver ideias de alguns autores, onde podemos refletir e entender melhor a modalidade na economia solidária

Palavras-chave: EJA; Prática pedagógica; Economia solidária.

Abstract: This work presents a research developed in a school of the state school located in the city of São Bento - PB. The school offers EJA high school at night. There are 05 classes of EJA, two classes from the 1st year, two from the 2nd year and one from the 3rd year, which do not add up to 100

students. Where we have great experience and great interest in working on this topic, through criticism, seeking to know and understand the EJA educator. We will also see that a questionnaire was used with some teachers to better understand and compare the thinking of each one, given this type of teaching. And with that there are the challenges to the EJA teacher and their difficulties. The essential aspect that we address here refers to the possibilities and possibilities of a pedagogical practice in solidarity economy in Youth and Adult Education - EJA. Contributing to improving the quality of focused teaching and meeting the need for training for coexistence with a view to improving the quality of life. The study aims to understand the youth and adult educator and their pedagogical practices in effect at EJA considering the specificities of the student, as well as a methodological perspective adopted by the teacher. Seeking to understand the pedagogical practices used by teachers considering the social reality and previous knowledge of students, considering them as having

needs and specificities. In the course of this work, we will be able to see ideas from some authors, where we can reflect and better understand the modality in the solidarity economy.

Keywords: EJA; Pedagogical practice; Solidarity economy.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a EJA trabalha com a concepção de que o conhecimento se constrói na relação dos seres humanos com o mundo e que por isso mesmo as perspectivas e possibilidades de estudo são de uma prática pedagógica voltada para a produção solidária.

Sguarezi, Borges e Zart (2008) destaca que no ensino de EJA, há a perspectiva de uma educação voltada para o desenvolvimento de uma economia solidária social através da preparação do aluno para a compreensão de um paradigma de organização da sociedade que se embasa na valorização do trabalho e se direciona para a prática da solidariedade. A economia solidária tem como propósito o desenvolvimento de alternativas para o bem-viver dos setores populares marginalizados pelo modelo econômico dominante.

A educação é o processo por meio do qual o indivíduo toma a história nas próprias mãos, a fim de buscar novos rumos e horizontes. Como isso se daria na alfabetização? Acreditando no educando, na capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor ideias; capacidades que todo ser humano possui; havendo desse modo escolhas que permitirão erros ou acertos: consequências das escolhas assumidas.

Assim sendo, o interesse pelo estudo desse tema partiu das aulas da estágio onde pudemos vivenciar algo novo nessa modalidade de ensino, aprendendo com os alunos e refletindo um pouco sobre a vida e que através do debate e relato de experiências dos colegas nos motivou a conhecer de perto o perfil do educador da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e analisar as perspectivas e possibilidades de realizar uma prática pedagógica direcionada a formação para economia solidária.

É dentro desse contexto que se construiu a presente pesquisa, cujo objetivo é de contribuir para gerar reflexões sobre os desafios enfrentados pelos alunos egressos do Programa de Alfabetização da EJA, no aspecto

profissional e de que forma nós, educadores, podemos contribuir para que o Programa de fato levar o aluno a ler, escrever e se libertar. Libertar dentro das concepções freireana em que se procura sempre uma relação horizontal entre as pessoas, em que os diferentes se juntam para a construção de um mundo menos desigual.

Neste sentido acreditamos que ao focalizar a prática pedagógica do educador de jovens e adultos estaremos subsidiando não apenas as reflexões acerca das implicações referentes a esta modalidade de ensino, mas estaremos contribuindo com a socialização dessa prática produtiva solidária. Para tanto, nosso trabalho apresenta uma breve abordagem da EJA e seus sujeitos, aponta os caminhos metodológicos utilizados para a pesquisa e realização do trabalho, as análises da pesquisa realizada e as considerações finais. Assim, buscaremos proporcionar uma reflexão a respeito da temática e socializar a ideia de uma economia que proporcione mudanças significativas na vida dos sujeitos.

Ao decorrer deste trabalho iremos, primeiramente, identificar como a EJA contribui para a aprendizagem

sobre economia solidária, refletindo sobre o processo de escolarização da EJA, compreendendo os desafios frente à diversidade de temas e apresentar interfaces entre a EJA e a economia solidária. Em seguida, conhecermos e compreendermos o educador de jovens e adultos e suas práticas pedagógicas em vigência na EJA considerando as especificidades do educando, bem a perspectiva metodológica adotada pelo professor fortalecendo a política de formação de educadores na economia solidária, que atuam no campo da alfabetização de pessoas jovens e adultas, ligados a diferentes entidades não governamentais.

E por fim, refletiremos o investimento nos alunos, por meio da ampliação de seus componentes curriculares comprometidos com a EJA e a educação no campo e estimulando, o surgimento de outras políticas públicas, no intuito de ajudarem a compreendermos as questões que emergem nas práticas educativas, reveladas pelos educadores em seus futuros movimentos sociais.

2. NAS TRILHAS DA EJA: CONCEITUAÇÃO E SUJEITOS, UMA BREVE ABORDAGEM.

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que possui uma organização estruturada e está inserida no sistema regular direcionado a um público específico que conheceram um amargo fracasso escolar, que não pertence apenas a si, mas ao sistema social, político e econômico. "No leque das populações para os quais a educação é uma conquista histórica a ser erigida destacamos jovens e adultos sujeitos de negação de direitos ao longo de sua vida" (CAPUCHO, 2012, p.64).

A conceituação da educação de jovens e adultos, ao longo dos anos foi sendo ressignificada. Grande parte das pesquisas e produções sobre o tema apontava a EJA como uma proposta de ensino voltada para os jovens e adultos que por motivos diversos não frequentaram a escola na idade adequada, formando uma massa de excluídos do sistema educacional. Barcelos (2010) afirma que:

A Educação de Jovens e Adultos, por ter em sua origem a ideia generosa de que se aprende por toda a vida e de que a alfabetização é um passo fundamental na construção da autonomia de homens e mulheres no mundo, tem o compromisso de estar permanentemente atenta às mudanças que acontecem na

sociedade (BARCELOS, 2010, p.53).

Definir a modalidade de ensino da EJA implica compreender os processos constitutivos do sistema que a partir das inovações teórico metodológicas e de novas políticas educacionais vão disseminando uma ideia que redefine conceitos que tem como base princípios legais, Gadotti e Romão (2011), afirmam que:

Não se pode perder a oportunidade de definir de uma vez por todas a educação de jovens e adultos como parte constitutiva do sistema regular de ensino que propicia a educação básica no sentido da prioridade de que ele deve ser alvo, com todos seus componentes estruturais por partes de autoridades e POPULAÇÃO (GADOTTI E ROMÃO, 2011, p. 65).

Ainda segundo Gadotti e Romão (2011, p. 51) "A educação de jovens e adultos, marginalizados ou excluídos da escola na idade própria, integra-se no sistema educacional regular de ensino observando as especificidades didático-pedagógica para a clientela-alvo". Os sujeitos que procuram a educação de jovens e adultos ou que são procurados, são aqueles que estão fora de faixa etária e não tiveram acesso e

oportunidade ao estudo na idade proporcional, e por isso chegam desmotivados, cansados, com autoestima baixa, e com um desejo enorme de compensar o tempo perdido. "Apesar da luta e esforço empreendidos pelos fóruns de EJA, e demais instâncias de luta, a EJA, ainda majoritariamente é tratada numa perspectiva compensatória" (CAPUCHO, 2012; p.67).

Muitos desses jovens e adultos de certa forma têm várias dificuldades em consequência da falta de uma escolarização, pois durante a infância foram afastados da vida escolar. Nesse sentido, trata-se de uma modalidade de ensino cheia de desafios, exigindo a criação de estratégias que despertem o interesse de jovens e adultos pela educação, fazendo-os sentir a necessidade e a importância da escolarização, do domínio da leitura para uma compreensão devida e de mundo. "Até porque não podemos esquecer que via de regra, em educação de jove e adultos estamos tratando de pessoas que foram silenciadas ao longo dos momentos de suas vidas" (BARCELOS, 2010, p. 39).

A partir das inovações tecnológicas, desenvolvimento da

comunicação e acesso cada vez maior aos acontecimentos e mudanças sociais, políticas, culturais e econômicas, a educação precisa de novas estratégias, propostas coerentes e uma ação efetiva para provocar no cotidiano da sala de aula discussões que permita reflexões que levem o educando a sentir a necessidade de formação, aumentando seus conhecimentos e promovendo a inclusão.

Pensar uma prática pedagógica inclusiva coloca na pauta das políticas de formação as necessidades de pensar as especificidades dos(as) professores(as) atuantes na EJA, como também a necessidade de incorporar a essas temáticas que promovam uma educação livre de qualquer discriminação (CAPUCHO, 2012, p. 72).

Torna-se necessário visualizar uma prática pedagógica que permita que os sujeitos da EJA possam retornar a vida escolar não apenas com o intuito de resgatar o tempo "perdido" e adquirir um certificado. Para isso torna-se necessário pensar na execução de estratégias que consigam despertá-los para uma perspectiva de inclusão no mundo do trabalho e que valorize seus conhecimentos, tornando-se sujeitos participativos e que possam interferir e

interagir no meio em que vivem, bem como nos acontecimentos da sociedade, sentindo-se valorizados e capazes de promover melhoria da qualidade de vida, com acesso aos serviços sociais, usufruindo das políticas públicas implementadas na educação, saúde, infraestrutura e lazer. Isso poderá ainda despertá-lo para sua responsabilidade como sujeito que deve promover o respeito, a cidadania e a preservação do meio ambiente.

3. O EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO ATUAL

O educador de jovens e adultos na maioria das vezes é um inovador que está preparado pra atuar na EJA, utiliza a experiência que tem em outras modalidades, e sempre buscando melhorias para melhor aprendizagem de seus alunos.

No entanto, nos dias atuais, percebe-se a necessidade de rever as características desses educadores. "O momento em que estamos vivendo em relação ao trabalho educativo com jovens e adultos, está passando por intenso processo de avaliação e reavaliação. Muito se avançou, muito se tem questionado sobre práticas

educativas, avaliativas, pedagógicas, didáticas. Enfim, nossas diretrizes curriculares, formativas, iniciais e continuadas de professores(as), estão em discussão" (Barcelos, 2010, p. 53).

O perfil do educador vem se modificando porque as concepções de mundo e a sociedade mudaram e, por isso, a escola precisa se adequar a essas mudanças com as necessidades sociais dos educandos, cobrando do educador competência, criatividade e acima de tudo compromisso com uma educação de qualidade.

Inventar e reinventar. Isto talvez seja o que todo (a) educador da EJA mais tenha que fazer. Reinventar práticas pedagógicas, didáticas e metodológicas de atuação junto aos educandos e educandas. Mas não deve ficar apenas na reinvenção de questões relacionadas a conteúdos e práticas docentes. Há que reinventar hábitos, costumes, valores e, principalmente, a esperança de que sempre é possível aprender (BARCELOS, 2010, p. 95).

O educador de jovens e adultos deve reconhecer as características próprias e formas diversificadas de aprender, sendo consciente das limitações dos educandos. No entanto, deve tentar encontrar estratégias que os ajude a superá-las e mostrar a

importância que tem o estudo, valorizando a iniciativa do seu retorno ao ambiente escolar, demonstrando interesse por suas experiências de vida, o desejo de compartilhá-las e também de aprender com eles, porque já não se pode apenas ministrar aulas teóricas sem a execução de atividades concretas e significativas, por isso é importante adotar metodologias dinâmicas para que a aprendizagem se torne algo prazeroso e que os educandos descubram que nunca é tarde para aprender.

4. FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS PERSPECTIVAS NA EJA

A prática pedagógica enfrenta o desafio de ter educadores com formação adequada que permita atuar na educação de jovens e adultos tendo um perfil que atenda as expectativas dos alunos que estão inseridos nessa modalidade de ensino, pois a falta de preparação e experiência para atuar com alunos jovens e adultos pode ser consequência da ausência de formação docente dos educadores.

Se, por um lado, grande parte de nossas dificuldades no trabalho com a EJA decorrem de deficiências e carências em

nossa formação geral e básica de educadores(as), ela pode ser agravada por algumas especificidades do trabalho com a EJA (BARCELOS, 2010, p. 85).

É essencial que o educador de jovens e adultos seja qualificado e tenha uma formação diferenciada, que se identifique com as características que essa modalidade exige, focalizando o processo de aprendizagem, refletindo sobre o tipo de ensino que promove, se apropriando de elementos como motivação, renovação, equilíbrio, e a capacidade de lidar com situações inesperadas para enriquecer os momentos de aprendizagem.

Necessita ainda ter uma relação harmoniosa com os educandos, libertando-os de atividades mecânicas e de aulas expositivas sem interação que oprime o prazer de aprender, e propondo atividades que representem crescimento social, cultural, individual e coletivo, criando oportunidades para que eles possam mostrar seu conhecimento e habilidades.

Se no processo educativo em geral a dedicação profissional é um dos fatores decisivos para a formação de professores(as), na EJA em particular, esta dedicação se faz necessária com

a maior radicalidade. E dedicação tanto efetiva, técnica, quanto afetiva e humanística. (BARCELOS, 2010, p 85).

Uma das características de um educador de jovens e adultos é acreditar que o maior objetivo do ensino dessa modalidade é promover e despertar nos educandos a importância de uma visão crítica e democrática capaz de torná-los participativos na família, na escola, na cultura, na política e na economia.

Alguns (mas) autores(as) apontam que a EJA deve potencializar habilidades e competências para que os (as) jovens e adultos (as) se tornem mais capacitados(as) para a vida e para o contexto no qual estão inseridos(as). Tal vertente defende que os (as) professores(as) atuantes nessa modalidade devam ter conhecimento da realidade de seus(suas) estudantes; compreendo que isso se restringe a conhecer suas expectativas, sua cultura e suas necessidades de aprendizagem e de vida. (CAPUCHO, 2012 p 116).

O educador de jovens e adultos deve ser um empreendedor de ideias que contribuam para a construção reflexiva de uma prática pedagógica que idealiza uma postura didática dirigida ao jovem e adulto trabalhador, em que os conteúdos

façam referência à experiência devida do aluno, ensejando-lhe a construção de hipótese sobre sua realidade e ao mesmo tempo a inserção através de conhecimentos científicos nessa realidade vivida numa perspectiva de nela intervir, sendo protagonistas que buscam transformá-la, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de cada cidadão

O educador de jovens e adultos deve ainda privilegiar seus alunos com uma educação que os engaje no desenvolvimento econômico, provocando neles a autonomia para questionar e conseqüentemente solucionar problemas existentes na sociedade, porque a educação deve estar a serviço da transformação social de um povo que se organiza visando modificar sua realidade e promover o bem comum.

[...] mais do que uma prática que permita a esses sujeitos refletirem sobre a realidade aparente, a prática pedagógica na EJA deve se fazer compromissada com a formação de atores que transformem essa realidade de maneira mais profunda e coletiva, atuando em prol ao respeito à dignidade humana e a justiça social (CAPUCHO, 2012, p. 116).

Muitos professores que atuam na EJA ainda não despertaram para a inovação da sua prática pedagógica, pois ainda desenvolvem uma metodologia direcionada apenas para o ato de aprender ler e escrever como também ministra aulas expositivas, sem a interação do aluno, e isto é visto como tradicionalismo, pois se considera que o aluno jovem e adulto precisa além de leitura, escrita e cálculos matemáticos. Na verdade, ele precisa expor seu pensamento, suas experiências de vida e acima de tudo construir e ampliar o conhecimento.

O educador deve ser democrático, tornar-se viável à flexibilidade dos padrões e limites que favorecem a construção da cidadania que proporciona ao aluno jovem e adulto a chance de despertar para se tornar um cidadão livre e consciente, que de acordo com Gadotti e Romão (2011, p. 90), "foi necessário que se recolocasse a questão da relação dialética sociedade/escolanos seus devidos termos, para que esses educadores progressistas retomassem a luta, no seu próprio campo de trabalho, pela transformação". Para atuar na educação de jovens e adultos é essencial que sejam profissionais qualificados,

cheios de dinamismo e entusiasmo na execução desse trabalho para que os educandos dessa modalidade não corram o risco de se deparar com aulas tradicionais, desmotivadoras, que se limitam aos livros didáticos, sem relacionar conteúdos com a realidade dos educandos, "e não há como desatrelar a avaliação do rendimento escolar do aluno da avaliação do desempenho do professor e da instituição, dado, que o sucesso ou fracasso do primeiro é o reflexo do êxito ou da derrota dos segundos" (GADOTTI e ROMÃO 2011, p. 83).

Antigamente os jovens e adultos apresentavam dificuldades no aprendizado, e como já vinham para as aulas cansados e com tantos outros problemas, então o educador se aproveitava disso para culpá-los como se apenas eles errassem. Atualmente percebe-se que o aluno não pode ser avaliado sozinho, surgindo a necessidade do professor se auto-avaliar e refletir se a escola está em sintonia com as especificidades desse público diferenciado.

5. CAMINHOS PARA DESENVOLVER UMA

Segundo Praxedes (2012), a economia solidária vem assumindo um importante papel no campo da busca de alternativa para a reorganização do mercado de trabalho, bem como para o enfrentamento da pobreza. A economia solidária tem sido muito valorizada por se tratar de algo que possibilita a geração de emprego e renda e a partir do surgimento de cooperativas a economia solidária ganha espaço e, conseqüentemente a sociedade pode se tornar mais igualitária. Isto por que:

A resposta mais frequente à crise do trabalho por parte das pessoas atingidas tem sido a formação de cooperativas de trabalho para mediante ajuda mútua, gerar trabalho e renda para cada membro (SINGER, 2011, p. 410).

Neste sentido, observamos que, uma das principais questões a serem levantadas sobre o perfil do educador de jovens e adultos é em relação ao desenvolvimento numa perspectiva de formar alunos para desenvolver uma economia solidária.

O educador de jovens e adultos precisa contribuir de maneira

significativa para a formação desses educandos, percebendo a situação social e econômica desses jovens que na maioria das vezes estão desempregados e de adultos que não tem o conhecimento que favorece o acesso ao mundo do trabalho.

Reconceber a educação escolar na perspectiva da economia solidária implica introduzir nos programas de ensino-aprendizagem a alfabetização em economia solidária e em filosofia da libertação (ARRUDA, 2005, p. 37).

Para o autor, a autogestão é umas das grandes características de economia solidária por se tratar de algo que envolve todos os participantes que aderem a esse tipo de organização, pois mostra que todos devem ter conhecimento de todos os aspectos que envolvem o empreendimento. Assim a autogestão contraria o capitalismo que segue uma hierarquia onde há empregado e empregador. Na autogestão todos participam das decisões e dividem tanto lucros como prejuízos, e dessa forma administram juntos.

Um dos princípios da economia solidária é a apropriação coletiva dos meios de produção, a gestão democrática

pelos membros das decisões e deliberação coletiva sobre rumos da produção, a utilização dos excedentes e também sobre a responsabilidade coletiva quanto aos eventuais prejuízos da organização econômica (SCHIOCHET, 2011, p. 443).

É importante mencionar que o papel do educador de jovens e adultos não deve se limitar apenas a transmitir conhecimentos de uma disciplina específica, mas sim de espalhar conhecimentos empresariais e despertar neles a visão empresarial adequada para que possam desenvolver empreendimentos solidários proporcionando aos educandos a possibilidade de conhecer e se identificarem com a economia solidária, estimulando-os a pensar o empreendedorismo como algo que pode se tornar possível na vida deles, encontrando nesse tipo de economia um meio de transformação social, pertencendo a um empreendimento que otragam a oportunidade de melhorar a qualidade de vida através de um empreendimento coletivo.

Segundo Schiochet (2011), é válido frisar que deve acontecer uma educação que não seja apenas para a transmissão de conteúdo, mas sim com novas perspectivas que permitam ao

educando se tornar sujeito da aprendizagem, construindo o conhecimento que possa interagir e exercer sua participação na vida coletiva a partir de empreendimentos que gere emprego e renda e liberte-os da exclusão o mercado de trabalho.

A independência econômica deve ser conquistada e para que isso realmente se concretize é necessária uma conscientização da problemática sócio-política, econômica, cultural que permeia e sociedade.

Arruda (2005), nos lembra que é importante privilegiar os educandos com uma educação que os engaje no desenvolvimento social, político e principalmente econômico, provocando neles o desejo de autonomia para ousarem a empreender de forma solidária e conseqüentemente promover uma sociedade com mais solidariedade e justiça. Isto por que, a economia solidária promove a educação não como um fim em si, mas como via de empoderamento dos educandos para tornarem-se gestores competentes dos seus empreendimentos cooperativos e sujeitos do seu próprio desenvolvimento pessoal, comunitário e social.

De certa forma podemos considerar a economia solidária como um movimento que se situa no contexto do trabalho associado e também um movimento que promove sobretudo múltiplas combinações e possibilidades (BENINI, 2011, p. 71).

A prática pedagógica em economia solidária consiste em uma preparação para que adotem metodologias que consigam associar educação e trabalho. Assim os jovens e adultos precisam de um conhecimento técnico para concretizar a integração entre empreendimento solidário e educação. "Eis a chave: a EJA tem que casar trabalho e educação. Para isso, é precisoser estruturada como um sistema diferente do sistema escolar tradicional" (ARRUDA, 2005, p.32).

Tauile & Debaco frisa que necessita-se associar aos conteúdos escolares da EJA, estratégias de empreendedorismo, que é um processo que visa habilitar pessoas para executar determinadas funções em prol de objetivos definidos no empreendedorismo, focalizando na qualificação dos membros envolvidos no empreendimento, com a finalidade dever acontecer o crescimento, a organização, a motivação e a

sustentabilidade da empresa, pois todos devem se empenhar em entender sobre todos os aspectos do mundo dos negócios como finanças, índices de falência, capital de giro e tantos outros aspectos essenciais para um empreendimento, enfim é importante ter acesso a um estudo de viabilidade econômica.

Faz-se necessário citar que empreendimento autogeridos alcançaram sucesso mais do que empresas que adotam o padrão tradicional graças ao amadurecimento dos trabalhadores que aprendem e acabam adquirindo experiência de como se comportar dentro de uma administração coletiva, e isso mostra que a forma de gerir interfere no sucesso ou fracasso do empreendimento.

O método tem que consistir numa íntima interação entre a educação, o trabalho e a vida que levam. Trabalhadores da economia solidária, por suavex, ainda que tendo escolhido a cooperação e a partilha, precisam de formação, de capacitação e de reciclagem de conhecimentos e aptidões. Jovens e adultos anseiam por graus sempremais elevados de formação de competência. "O desafio da economia da formação em economia solidária e desenvolvimento, é

na verdade, permanente
(ARRUDA, 2006, p. 13).

A relação entre a economia solidária e a educação de jovens e adultos acontece a partir da necessidade que o aluno tem de obter uma formação e qualificação profissional, como também se dá a partir das lutas para construir novos caminhos, reconstruindo conceitos.

É essencial a conexão entre ECOSOL e EJA para que o aluno não se limite a ser um mero expectador do conhecimento, mas acima de tudo se torne um sujeito que possua habilidades e competência para sobreviver com dignidade sem ser alienado nem escravizado pelo sistema capitalista.

É válido lembrar que as pessoas só estarão realmente preparadas para implantação de empreendimentos solidários quando as pessoas deixarem a ganância e a ambição perderem espaço para a solidariedade e se conscientizarem para um novo jeito de viver com melhor qualidade de vida, pois a economia solidária precisa se fortalecer a partir da consciência das pessoas que precisam se libertar do capitalismo para deixar de ser opressor e oprimido, e encontrar na economia solidária algo que pode fazer

parte da vida da sociedade como sinal de emancipação.

Assim o poder de solidariedade deve ser maior do que a ganância pelo poder, do que o consumismo exagerado e do que a competitividade e individualismo que acarretam desemprego, exclusão, como também a posse de lucros apenas nas mãos de alguns. Para que assim o capitalismo possa ser aos poucos combatidos.

Concordando com Sguarezi, Borges e Zart (2008), o modelo do capitalismo, em seu atual estágio de desenvolvimento, tem gerado centenas de milhões de miseráveis, que sofrem da fome, da seca, da falta de moradia, da falta de terra; são analfabetos, desempregados, flagelados, sofrem da violência, da guerra, do tráfico e das doenças. Estes mesmos e muitos outros, sofrem pela ausência da utopia, do sonho, da perspectiva de um futuro que possa ser vivido longe dessas mazelas.

Muitas vezes não encontramos repostas para os problemas enfrentados pela humanidade. Para tanto, devemos fugir da lógica, hoje dominante e desenvolver uma lógica desolidariedade diferenciada desse capitalismo perverso.

6. METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, respaldada numa abordagem qualitativa. Como instrumentos de coleta de dados foi utilizado o questionário por ser um instrumento capaz de explorar com maior clareza as informações necessárias. Segundo Severino (2007, p. 125) "O questionário é um conjunto de questões articuladas que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo". Por causa da correria do dia a dia dos professores questionados, optamos pelo questionário, pois eles levaram as perguntas para casa e responderam com tranquilidade. Esse questionário foi aplicado muito antes dessa pandemia, por isso não utilizamos Whatsapp e nem e-mail. Nesse sentido, o questionário nos permitiu adquirir informações acerca da temática de uma forma clara e objetiva, pois, como destaca Marcone e Lakatos (2010) O questionário como instrumento de pesquisa apresenta vantagens quanto ao número de pessoas que queremos interrogar, favorece na questão do tempo

além de proporcionar maior liberdade ao questionado. O local de estudo envolve uma escola da rede estadual de ensino localizada na cidade de São Bento - PB. A referida escola oferece o ensino médio da EJA no período noturno. Há 05 turmas de EJA, sendo duas turmas do 1º ano, duas do 2º ano e uma do 3º ano, que no total somam 100 alunos.

Para tentar compreender melhor a temática que estamos trabalhando, enveredamos pelo caminho da pesquisa. Em um universo que constituem dez professores que lecionam no médio da EJA, utilizamos uma amostra de cinco professores (homens) de disciplinas diferentes, onde todos mostraram ser pessoas simpáticas e competentes no que fazem. Destacamos que foram questionados cinco educadores, que foram selecionados pelo fato de outros cinco terem recusado a responder o questionário. Dois desses educadores são efetivos e três são contratados, mas isso não interfere na obtenção de dados, uma vez que os mesmos atuam de acordo com as mesmas normas institucionais, sem distinção no que se refere a sua responsabilidade. Como veremos a seguir os professores lecionam as disciplinas de biologia, matemática,

história, inglês e geografia. Os que recusaram responder o questionário, lecionavam as disciplinas de ciências, português, artes, física e religião. As maiores dificuldades foram: encontrar os professores com disponibilidade para responder o questionário e a distância até chegar na cidade. Mas, diante das dificuldades, conseguimos aplicar o questionário e poder dar continuidade ao nosso trabalho.

Aqui os sujeitos da pesquisa serão identificados pelas letras "A", "B", "D", "G" e "F" garantindo assim, a preservação de sua identidade. Fizemos uma leitura geral do material coletado, no caso, o questionário e analisamos as repostas de cada professor, fazendo comparações para melhor desenvolver o nosso trabalho. Utilizamos algumas categorias para melhor entender o perfil do educador da EJA, a sua formação e o que eles entendem da economia solidária. Todos os professores tem licenciatura em diferentes tipos de áreas, mostrando estarem preparados para atuar nessa modalidade, afirmando que se deve manter a força de vontade para que consigam o comprometimento em orientar os alunos para buscar o seu objetivo de vida. Infelizmente alguns não

possuem conhecimento com a economia solidária, mas, colocam que é algo voltado a formar jovens aptos ao mercado de trabalho. Observando o questionário, veremos que os professores estão com total disposição para melhor atender os alunos, independentemente das dificuldades que surgem.

Ao serem questionados sobre sua formação profissional e que disciplina lecionam, o educador "A" respondeu que é licenciado em ciências biológicas com habilitação em biologia com especialização em psicopedagogia e leciona a disciplina biologia. O educador "B" afirmou que é licenciado em ciências com habilitação em matemática e é especialista em docência do ensino e leciona matemática. O educador "D" é licenciado em história e leciona a disciplina história. O educador "F" afirmou que é licenciado em letras, especialista em psicopedagogia e leciona Inglês. O educador "G" licenciado em geografia e leciona Geografia. Todos participantes da pesquisa possuem ensino superior, sendo que destes, três são especialistas. O que implica dizer que serem graduados e atuarem nas suas respectivas áreas é considerado um fator positivo, pois em algumas escolas os

professores são graduados em uma área e atuam em outra. Há quantos anos você atua na EJA? Os educadores "A" e "G" e afirmam que atuam há dois anos, enquanto que o educador "B" e "F" afirmam que atuam há quatro anos. O educador "D" respondeu que atua há um mês.

7. TRILHANDO CAMINHOS PELA ÓTICA DOS PROFESSORES

São muitas concepções sobre a educação de adultos. Também são muitos os pesquisadores que se dedicam ao estudo e compreensão dessa temática, buscando respostas para os ECOSOL. Buscamos nesta pesquisa dar voz aos sujeitos da ação, os professores, os quais estão no dia a dia diretamente relacionados as problemáticas da educação de jovens e adultos. Percebemos que a maioria dos educadores da EJA ainda não se sentem totalmente preparados para atuar nessa modalidade por não terem participado de curso de formação específico para a EJA, pois ao serem questionados sobre essa preparação o educador "A" respondeu que usa a experiência profissional que tem em outras modalidades tentando

fazer o melhor para atender as necessidades do aluno, enquanto que o educador "D" respondeu que não teve preparação na Universidade. O educador "G" respondeu que sente preparada pra atuar na EJA. O educador "B" não respondeu esse questionamento. O educador "F" afirma que se sente capaz de atuar na modalidade da EJA devido sua experiência profissional.

Ao serem indagados sobre qual deve ser o maior objetivo da educação de jovens e adultos, o educador "A" destaca que é trazer os mesmos a sala de aula para concluir o ensino médio ou até mesmo cursar uma faculdade, enquanto que o educador "B" afirma que é oportunizar a inclusão a esses educandos que buscam o conhecimento, para que possam concluir o ensino médio ou até mesmo cursar uma faculdade. Já o educador "G" destaca que é acabar com o analfabetismo e fazer com que os mesmos concluam o ensino médio e possam ingressar em um curso técnico. O educador "F" afirma que é preparar o educando para exercera sua cidadania de forma ativa. O educador "D" afirma que seja regressar jovens e adultos à escola.

Ao ser questionado sobre a participação de cursos de capacitação

para atuar na EJA os educadores "A", "F" e "D" responderam que não tiveram oportunidade ainda. O educador A afirma ainda que é consciente que o curso de capacitação é fundamental para que o educador possa ter mais segurança nas atividades trabalhadas. No entanto o educador "B" e o educador "G" afirmam que já participaram. O educador "B" avalia que esse curso não foi bom, enquanto que o "G" destacou que na teoria é muito bom, mas não pratica é bem diferente e difícil de se trabalhar.

O educador da EJA se diferencia de certa forma daqueles que atuam em outra modalidade. Diante disso foi colocada a questão sobre: Qual o perfil que o educador da EJA deve ter? O educador "A" afirma que deve ser comprometido em orientar os alunos a lutar por seus objetivos de vida e mostrar caminhos para o sucesso pessoal e profissional. O educador "B" coloca que deve ser de professor que compartilhe com os educandos suas experiências de vida. O "F" destaca que deve pensar no educando para uma visão libertadora. Esta visão diverge do educador "G" que coloca que deve ser paciente, compreensivo e adequar-se ao perfil do aluno. O educador "D" afirma que deve

ser maleável ao máximo pois o cansaço e as dificuldades são maiores do que no ensino regular.

Ao serem interrogados sobre a metodologia e os recursos que utilizam para mediar o ensino- aprendizagem, o educador "G" respondeu que usa slides, música, quiz de perguntas e resposta, enquanto que o educador "D" afirma que usa filmes e produção textual. O educador "F" destacou o uso de textos, de computador e livros didáticos. O educador "B" respondeu que utiliza textos direcionados realidade dos educandos e trabalhos em grupo. O Educador "A" afirmou que utiliza aula expositiva e dialogada como também seminários

São muitos os desafios enfrentados pelos educadores da EJA no exercício de sua prática pedagógica. Assim o educador "G" respondeu que a escola não tem livros, tenho que trazer o material de casa e há uma certa resistência dos alunos. Já o educador "D" afirma que é a falta de interesse dos alunos e pouca participação nas aulas. O educador "F" afirma que é o fato dos alunos apenas visarem um certificado. O educador "B" afirma que é o pouco material didático e o apoio pedagógico

direcionado a este ensino. O educador "A" destaca que é o número de aulas reduzida e a falta de material didático.

O educador "A", "B", "D", "G" e "F", são unânimes ao afirmar que além de aplicar conteúdos de sua disciplina também trabalham a diversidade de temas. O educador "A" destaca ainda que por sentir a necessidade de relacionar os conteúdos com temas atuais, busca desenvolver a visão crítica e o crescimento social do aluno.

Ao ser indagado sobre o conceito de economia solidária, o educador "A" e "F" foram sinceros ao assumir que não possuem conhecimento do que seja isso. Já o educador "B" respondeu que é o processo pelo qual trabalhadores se unem para combater o capitalismo predatório. O educador "D" coloca que é algo que está voltado a formar jovens aptos ao mercado de trabalho". O educador "G" afirma que é uma atividade feita por associações e cooperativas que visam ajudar pessoas mais necessitadas.

Alguns educadores demonstram apoio à perspectiva de uma prática pedagógica em economia solidária, no entanto, acreditam que é preciso ter um investimento em capacitação para que

possam colocar em prática. Neste sentido, ao serem interrogados sobre a possibilidade de trabalhar a economia solidária nas turmas da EJA.

O educador "B" afirma que sim porque a maioria dos alunos desse tipo de ensino se engaja no perfil de trabalhadores envolvidos na luta da economia solidária. O educador "G" destaca que talvez seja possível, mas para isso tem que ter uma participação da escola x comunidade. O educador "D" afirma que é possível trabalhar a economia solidária com os alunos, justificando que a maioria dos alunos desse tipo de ensino demonstram interesse ao ingresso no mercado de trabalho, enquanto que o educador "A" e o educador "F" por não terem conhecimento do que se trata não responderam esse questionamento.

Ao ser questionado sobre a articulação entre trabalho e EJA, o educador "B" coloca que da mesma forma que os dirigentes tiveram a boa vontade de lançar esse projeto de ensino, deveriam criar benefícios para a inclusão desses cidadãos no mercado de trabalho. Nesta perspectiva acha difícil acontecer esta articulação, pois falta compromisso das autoridades competentes para que isto seja alcançado. O educador "D"

destaca essa articulação de forma positiva, pois boa parte dos alunos demonstram interesse ao ingresso no mercado de trabalho. O educador "G" afirma que é um pouco complicado, pois tem que ter uma participação da escola x governo x comunidade. Os educadores "A" e "F" não responderam este questionamento.

A partir das análises do questionário podemos perceber que a economia solidária ainda é desconhecida nessa modalidade de ensino, uma vez que as capacitações não atendem essa perspectiva, ou seja, relacionar a EJA com a ECOSOL, o que seria pertinente, uma vez que trata-se de educandos já em nível avançado de ensino.

8. ANALISES E DISCUSSÕES DOS DADOS DA PESQUISA

A relevância a economia social coloca limites sociais ao mercado capitalista, construindo espaços onde os preços e as relações resultam da integração de todos e os resultados são distribuídos de maneira mais igualitária. O desenvolvimento da vida das pessoas e das comunidades é favorecido pela ação coletiva em âmbitos locais, onde as

relações fraternais possam se apoiar nos vínculos produtivos e reprodutivos de cooperação, formando associações de trabalhadores livres. O âmbito local e cotidiano permite superar a alienação que ocorre coma concentração de poder no Estado.

Ressaltamos em nossa justificativa que essa economia é social porque produz sociedade e não somente utilidades econômicas, porque gera valores de uso para satisfazer necessidades dos próprios produtores ou de suas comunidades, geralmente de mesma base territorial, étnica, social ou cultural, e não está orientada para o lucro e acumulação de capital sem limites. Coraggio (2003) explica que as diferenças culturais, históricas, políticas e econômicas entre os países já de início fazem com que seja imprescindível deixar em aberto a questão da universalização dos conceitos, abrindo o campo da experimentação responsável para gerar novas construções históricas, aprendendo coletivamente a partir da própria experiência dos países na construção de novos sistemas de produção e de reprodução.

Ao falarmos de economia solidária podemos dizer que é ligada em quatro pontos, que são: cooperação, autogestão, ação econômica e sem esquecermos da solidariedade. Como vimos no decorrer deste trabalho, Barcelos (2010, p.53) afirmou que a “Educação de Jovens e Adultos, por ter em sua origem a ideia generosa de que se aprende por toda a vida e de que a alfabetização é um passo fundamental na construção da autonomia de homens e mulheres no mundo, tem o compromisso de estar permanentemente atenta às mudanças que acontecem na sociedade.” Essa é uma grande verdade, pois nunca deixamos de aprender.

A cada dia uma nova lição, seja no trabalho, na escola, na rua ou em casa, enfim, a vida já é um aprendizado. Estamos em processo de construção, a cada dia algo novo aprendemos. A economia solidária assume um grande papel, possibilitando uma grande geração de empregos e rendas, um exemplo deles é o Educador de Jovens e Adultos que buscam o melhor para seus alunos, para que eles possam desenvolver uma economia solidária. Esses educadores contribuem muito para a formação desses educandos,

procurando sempre entender a situação social e econômica dos mesmos. Aqueles que nunca frequentaram uma escola, que não tem um certo conhecimento, ficam impossibilitados de ingressar no mercado de trabalho.

Devemos entender que o papel do Educador de Jovens e Adultos não está ligado somente em transmitir conhecimentos de uma determinada disciplina e sim compartilhar conhecimentos de várias áreas, uma delas a área empresarial, buscando despertar neles uma visão mais profunda, para que eles possam se desenvolverem para o mercado de trabalho. Sempre estimulando a pensar, que tudo é possível.

Os educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, tem que se doarem o máximo, buscando métodos que estimulem esse público a não abandonar a sala de aula. Devem se comprometer com a aprendizagem desses alunos, sempre buscando algo novo para chamar a atenção desses alunos, que muitas das vezes chegam em casa cansados e ainda se esforçam para ir à escola, por isso esses educadores tem que buscar maneiras para uma melhor

aprendizagem, envolvendo o cotidiano de cada um.

Como vimos, alguns dos educadores que responderam o nosso questionário, sentem falta de uma boa formação e recursos, para que eles possam estarem mais preparados nessa modalidade de ensino. Todos devem atuar em uma economia solidária, um ajudando o outro, sendo assim, a disponibilidade de recursos e programas de formação para esses educadores é de suma importância para atuarem nesse ensino, gerando uma grande aprendizagem e contribuindo na formação desses alunos, os preparando para a vida.

A partir do questionário podemos perceber que a economia solidária ainda é desconhecida nessa modalidade de ensino, uma vez que as capacitações não atendem essa perspectiva, ou seja, relacionar a EJA com a ECOSOL, o que seria pertinente, uma vez que se trata de educandos já em nível avançado de ensino. Como vimos no tópico anterior, alguns professores não se sentem preparados para atuar nessa modalidade, por não terem participado de formações. Dos 5 professores apenas 2 se sentem preparados para atuar na área. Muitos

desses educadores da EJA nunca participaram de cursos que os preparassem para atuar nessa modalidade de ensino e reconhecem que as ausências destes cursos impedem que atuem de forma mais apropriada. A economia solidária é vista por alguns dos educadores pesquisados como algo relacionado ao mercado de trabalho que se opõe ao capitalismo enquanto que os outros são sinceros ao dizer que não sabem o seu significado.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi possível compreendermos melhor as especificidades que permeiam a Educação de Jovens e Adultos. Observamos que até os dias de hoje a EJA ainda é uma modalidade de ensino que necessita de olhar diferenciado. A maioria dos professores não possuem preparo específico para o ensino de Jovens e Adultos. Assim, consideramos importante o professor da EJA, ter uma formação específica na área, uma vez que compreenderão melhor seus alunos, os estigmas que trazem da sua vida desde a constatação das dificuldades de letramento e alfabetização até de voltar-

se para escola a fim de retomar sua vida escolar como sujeito historicamente excluído do processo educacional.

Então, é necessário que o professor entenda esse aluno como um sujeito que precisa de estímulos pra permanecer na escola, estímulos estes, que devem partir da realidade do aluno, do que realmente faz sentido para sua vida. Consideramos esse estímulo decisivo para a permanência ou não, desse sujeito no contexto escolar.

Constatamos que, apesar de a educação de jovens e adultos ser uma atividade especializada e com características próprias, são raros os cursos de formação de professores e as universidades que oferecem formação específica aos que queiram trabalhar ou já trabalham nesta modalidade de ensino. Igualmente, não são muitos os subsídios escritos destinados a responder às necessidades pedagógicas dos educadores que atuam nas salas de aula da educação de jovens e adultos. Na escola alvo de nossa pesquisa nenhum professor possui formação específica para a modalidade da EJA.

Nessa “colcha de retalhos” que tecemos acima, com recortes das falas dos alunos pesquisados, são tantas idas e

vindas, tantos fios apontados para diversas direções, ora se encruzando numa imensa teia, na qual podemos perceber as dificuldades, angústias, alegrias e esperanças levadas pelos sujeitos alfabetizados, que com suas falas trazem à tona aquilo que procuramos discutir no decorrer do curso de graduação dos estudos no decorrer do nosso trabalho. Um dos aprendizados que essa pesquisa nos proporcionou foi a de que esses adultos em processo de alfabetização querem falar muitas coisas e sabem realmente daquilo de que mais necessitam para que aprendam não apenas ler e escrever.

Há necessidade de o Programa da EJA aproveitar a riqueza construída nas escolas de alfabetização e propiciar aos alfabetizados a construção de novas formas de desenvolvimento nos âmbitos afetivo e profissional dessa gente que deseja ser cidadã. Portanto, concluiu-se que existe um caminho que conduz a eficácia do uso de práticas sociais de leitura e escrita: a criação e implantação de políticas públicas e programas que possibilitem o aprimoramento das práticas pedagógicas dos profissionais que trabalham na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Contudo, não entendemos esse trabalho com uma panaceia, mas como um auxílio a mais que possa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino da modalidade enfocada, contribuindo para que os problemas atuais da EJA não sejam jogados para anos letivos subsequentes bem como, uma proposta de incorporação da economia solidária no ensino de EJA como forma de suprir necessidades de formação para uma convivência com perspectivas de melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

ARRUDA, Marcos. Redes, educação e Economia Solidária: novas formas de pensar a educação de jovens e adultos. In: KRUPPA, Sonia Portella. **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. Editora INEP. Brasília - DF, 2005.

ARRUDA, Marcos. Estratégias de formação no campo da economia dos setores populares. In: **Seminário: Economia dos setores populares: Sustentabilidade e Estratégias de Formação**. Universidade Católica de Salvador e CAPINA. Bahia, 2006.

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. 4. ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2010.

BENINI, Édi. A. sistema orgânico do trabalho: uma perspectiva de trabalho associado a partir das práxis de economia solidária. In: **Gestão pública e sociedade: fundamentos e políticas públicas de economia solidária/ Édi Benini... et al (organizadores)** 1a ed. São Paulo: Outras Expressões. 2011.

CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. Coleção educação em direitos humanos. Vol. 3. São Paulo - SP: Editora Cortez, 2012.

DINIZ, Adriana Valéria Santos; SCOCUGLIA, Afonso Celso; PRESTES, Emilia Trindade (org). **A aprendizagem ao longo da vida e a educação de jovens e adultos: possibilidades e contribuições ao debate**. João pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E.(orgs) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12. Ed. São Paulo - SP: Editora Cortez, 2011.

MARCONE, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010

PRAXEDES, Sandra Faé. Políticas públicas de economia solidária: novas práticas, novas metodologias. In: BENINI, Édi. et.al (org.). **Gestão pública e sociedade: fundamentos e políticas públicas da economia solidária**. 1a ed. São Paulo: outras expressões, 2012.

SCHIOCHET, Valmor. Políticas públicas de economia solidária: breve trajetórias e desafios. In: BENINI, Édi.

et.al (org.). **Gestão pública e sociedade:** fundamentos e políticas públicas da economia solidária. 1a ed. São Paulo: outras expressões, 2011.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez. 2007.

SQUAREZI, Sandro Benedito; BORGES, Juliano Luis; ZART, Laudemir Luiz. Economia Solidária e Educação: uma experiência interinstitucional. Tangará - MT: UNEMAT, 2008.

SINGER, Paul. A economia solidária no governo federal. In: BENINI, Édi. et.al (org.). **Gestão pública e sociedade:** fundamentos e políticas públicas da economia solidária. 1a ed. São Paulo: outras expressões, 2011.

TAUILE, José Ricardo; DEBACO, Eduardo Scotti. **Autogestão no Brasil: a viabilidade econômica de empresas geridas por trabalhadores.** VII Encontro Nacional de Economia Política, 2002, Curitiba. Anais do VII Encontro Nacional de Economia Política, 2002.